

HILDELENE HIPÓLITO DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Goiânia, 2021

HILDELENE HIPÓLITO DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, na Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação da Profa. Dra. Salete Flôres Castanheira

Goiânia, 2021

HILDELENE HIPOLITO DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PRAR A
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

AVALIAÇÃO

Orientadora: Prof.^a Dra. Salete Flôres Castanheira

NOTA

Conteúdo: (até 7,0)

Apresentação oral: (até 3,0)

Examinador: Prof.^a Dra. Daniela Couto Lobo Mota

NOTA

Conteúdo: (até 7,0)

Apresentação oral: (até 3,0)

MÉDIA

Goiânia, 11 de dezembro de 2021.

Agradeço primeiramente a Deus, autor e consumidor de minha fé e força, que nas horas de fraqueza física, mental e espiritual foi e é meu socorro presente.

Às filhas Lia e Lilian, minhas maiores incentivadoras e motivo pelo qual continuo lutando.

Às minhas irmãs, Mônica, Léia, Graciene, Hildelucy, Lucia, meu irmão Luis e minha mãe Graça, pessoas que mais acreditaram em minha perseverança.

Às sobrinhas Maria Eduarda, Aline, Vitória e Edgleuma e todos e todas as pessoas, familiares ou não, que direta e indiretamente torceram por mim e me deram forças.

Agradeço em especial a minha orientadora professora Salete Flores, pela excelência no profissionalismo, dedicação e humanidade. À professora Daniela Lobo, por seu compromisso expresso pela educação, por compor a banca examinadora.

A todo corpo docente da Pontificia Universidade Católica de Góias (PUC) responsável pelo conhecimento e crescimento que adquiri nesses quatro anos de estudos.

“É através duma historia que se podem descobrir
outros lugres, outros tempos, outra ótica...É ficar
sabendo História, Geografia”

Fanny Abramovich, 1989,p. 16.

RESUMO

Hildelene Hipolito De Oliveira *
Salette Flôres Castanheira**

As contribuições da literatura infantil para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na educação infantil, trata de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modalidade monografia. Utiliza as modalidades de pesquisa bibliográfica e documental e outros processos de investigação de base eletrônica. A fundamentação teórica teve como principais suportes: Ostetto (2012), Bettelheim (2007), Ariés (1998), Abramovich (1989), Zilberman (1998), Oliveira (1995), Cunha (1986) dentre outros. Apresenta algumas considerações sobre a criança e a literatura. Indaga quais contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil. Investiga as contribuições da literatura infantil para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Advoga pelo planejamento como um instrumento que pode favorecer a ação pedagógica e conseqüentemente o desenvolvimento integral da criança.

Palavras chave: Literatura infantil. Aprendizagem e desenvolvimento. Planejamento.

* Acadêmica do Curso de Pedagogia da PUC Goiás.

** Professora Doutora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientadora.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 - BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIANÇA E A LITERATURA	10
CAPÍTULO 2 – A LITERATURA INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	13
CAPÍTULO 3 – A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

A investigação intitulada “As contribuições da literatura infantil para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na educação infantil”, foi iniciada no 5º período do curso de Pedagogia, durante a disciplina Estágio Supervisionado I.

Ao longo do curso, várias disciplinas dedicaram-se ao estudo da Educação Infantil. Teóricos, legislação educacional e outros documentos já tinham sido introduzidos, entretanto, as observações realizadas no campo de Estágio I permitiram refletir sobre as difíceis relações entre teoria e prática na Educação Infantil. Dessas reflexões críticas foi construído, ainda no Estágio I, o projeto intitulado “Estudo, investigação e mediação pedagógica”. Para construção desse projeto foi adotado o livro “ Encontro e Encantamentos na Educação Infantil”, de Luciana Esmeralda Ostetto. Foi a partir do contato com a obra que percebeu-se a importância da leitura principalmente da literatura infantil na vida da criança. Conceitos e teorias sobre a relação aprendizagem e desenvolvimento, as múltiplas linguagens, a formação de leitores, foram sendo afirmados ao longo do estudo, sendo determinantes para a escolha da “literatura infantil” como tema do Trabalho de Conclusão de curso (TCC).

Embora Ostetto tenha tido relevância sobre o tema escolhido, outros autores contribuíram significativamente na construção deste trabalho, como: Bettelheim, Zilberman, Abramovic, e Cunha.

As obras estudadas deixam evidente que, para que haja aprendizado e desenvolvimento da criança por meio da literatura infantil, é preciso empenho, dedicação, planejamento e principalmente conhecimento da criança e o mundo em que vive. Ou seja, os benefícios da literatura infantil para alcançar seus objetivos necessitam que haja preparo e conhecimento por parte do mediador para que não se repitam erros do passado, quando a literatura era usada simplesmente para a contação de histórias, para entretenimento ou para educação moral. Na atualidade, a literatura infantil passou a ser uma das ferramentas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, criativo, ético, moral, social, cultural etc, além de considerar que para a criança as histórias infantis têm significado profundo nem sempre percebidos pelos adultos.

As experiências vivenciadas pelas crianças por meio de projetos literários, aplicados em algumas instituições públicas são a prova de que a literatura infantil traz

inumeros beneficios, favorecendo uma maior interação entre o professor e a criança, entre as crianças entre esta e mundo exterior.

A literatura infantil permite às crianças se envolverem com traços de determinada cultura, despertando nelas a curiosidade, a imaginação, a percepção, a atenção, o gosto pela leitura.

Isso atende o que ao que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais, de 2009, que estabelece que:

Art; 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Quando a Constituição Federal de 1988 define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, garantida para todas as crianças de até 5 anos, impõe um desafio para formação de professores, por se tratar do atendimento de uma faixa etária em que estruturas e processos cognitivos e emocionais estão em formação e precisam ser devidamente preparados para que se desenvolvam de maneira plena.

Para atender essas exigências, os educadores precisam criar situações e ambientes que estimulem a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que lhes ofereçam condições de aconchego e segurança similares aos que elas encontram na família, ou em muitos casos, nem encontram. A literatura infantil é um dos instrumentos para alcançar esse objetivo.

O principal objetivo desta pesquisa é responder à questão: quais as contribuições da literatura infantil para o aprendizado e desenvolvimento da criança na educação infantil?

Com o propósito de responder ao problema, a investigação pautou pela pesquisa bibliografica em diversos documentos, resultando na elaboração de três capítulos.

O primeiro capítulo traça um breve histórico das concepções de criança e do surgimento da literatura infantil.

O segundo capítulo trata da literatura como um campo que perpassa a área cognitiva, que atinge a constituição histórica cultural, onde as construções ganham significados, da emoção, do pensar, do criar. A escola, juntamente com a literatura,

tem papel importante nessa natureza formativa. Em destaque, a literatura infantil que ensina por meio da fantasia, do mundo encantado, da identificação com os personagens.

O terceiro capítulo trata da importância do planejamento para a literatura infantil cumprir com o seu papel e conseqüentemente contribuir com o desenvolvimento integral da criança.

As considerações finais traçam algumas reflexões sobre a pesquisa e suas contribuições para a formação da autora.

CAPÍTULO 1 - BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIANÇA E A LITERATURA

Tomando por base os estudos de Ariés (1998) sobre a representação da criança através da história, entre meados do século XII até no início do século XIV, a infância passou por vários períodos que a retratavam por diferentes visões, chegando no século XIV com uma concepção do sagrado. É interessante ressaltar que, quando Jesus e sua mãe são retratados nesse século, Ele aparece em condição de criança, com expressão ingênua, brincando com brinquedos de sua época, com vestimenta adequada, porém, essa condição não se via retratada para além do sagrado.

O mesmo autor afirma que ainda neste século em meio a representação da criança santa, surgem histórias de crianças nos contos e lendas, e elas se mantêm até o século XVII, sendo retratadas em pinturas, esculturas e na tapeçaria.

Apesar de muito vagarosamente, a criança começa a aparecer nos séculos XV e XVI. Ela ainda não é representada sozinha, tem-se a criança na multidão, no colo de sua mãe ou segura pela mão; a criança no meio do povo assistindo aos milagres ou aos martírios.

Com o passar do tempo, a representação da criança vai sendo alterada. Já no final do século XVII, a criança começa a ganhar mais visibilidade, vestindo-se de forma mais leve. Já não vivia mais a limitação de não poder correr ou brincar por conta dos trajes que usavam. Interessante observar que as pinturas já retratavam as crianças sozinhas.

Ainda pautado em Ariés (1998), assim como a história da criança e suas peculiaridades foram sendo retratadas ao longo dos séculos, também a história da literatura pode ser melhor estudada a partir do século XVIII. Momento importante, pois a criança passa a ser olhada como um ser diferente, com necessidades distintas dos adultos, e a literatura vai entrar em cena.

Por muitos séculos, o mundo da criança se limitava à vida do adulto, sua condição social e econômica determinava o que lia e ouvia. As de classe abastadas, antes de entrar na escola, tinham acesso a literatura, contudo não literatura infantil,

A criança da nobreza orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto as crianças das classes desprivilegiadas liam ou ouviam as histórias de cavalaria, de aventuras. As lendas folclóricas formavam uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares. (CUNHA, 1986 p. 19).

Os estudos revelam que não se tem muitas informações sobre o início da história da literatura infantil, apenas alguns registros de séculos passados. Esses registros demonstram que eram histórias contadas por adultos e para adultos, mas escutadas também pelas crianças, pois o mundo delas se misturava com o mundo deles. Com o passar dos séculos, quando a criança vai ganhando visibilidade, grandes educadores europeus assumem papel importantíssimo na criação de literatura para crianças e jovens. Essa literatura, entretanto, era puramente pedagógica, apenas com a intenção de formar e informar, isto é, o lúdico, as emoções e a imaginação não eram contemplados.

Essa visão de literatura pedagógica nascida na Europa chega ao Brasil com a mesma intenção, com adaptações das produções portuguesas.

Observa-se um tipo de literatura universal. Aos poucos, cada país foi adaptando-se a outras propostas de leituras que fossem para crianças e adolescentes. Além dos clássicos, também o folclore contribuiu com os contos de fadas, que até então eram voltados só para os adultos (CUNHA, 1986).

Segundo Aguiar (2011), a literatura infantil é um gênero recente na história da nossa cultura. Somente no final do século XVIII é que “no Brasil, a Literatura Infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (CUNHA, 1986, p. 23).

Alguns grandes escritores europeus como Charles Perrault (1628-1703), os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, Hans Christian Andersen (1805-1875) e Carlo Collodi (1826-1890), contribuíram grandemente, por meio de suas obras contadas e recontadas, para a literatura infantil que conhecemos hoje.

No Brasil, as obras de escritores nacionais só começaram a aparecer no último terço do século XIX. A preocupação com o gênero literário não surgiu pelo gênero em si, mas pela aparência que o Brasil queria passar de algo grande, poderoso, com cidadãos críticos, nacionalistas. E a escola se concretiza fator importante nessa construção, pois começou nesse período a produção de livros didáticos e literários voltados ao público infantil. As adaptações portuguesas, entretanto, eram muito distantes da língua materna, sendo necessário “abrasileirar” as obras para chegar às crianças.

Essas adaptações, por exigência do Estado, deveriam conter cultos cívicos, culto à língua pátria, moralismo, religiosidade, ou seja, eram totalmente voltadas para o patriotismo e conservadorismo.

Um dos primeiros autores de literatura infantil, tradutor e adaptador de contos europeus, Alberto Figueiredo Pimentel (1869-1914), publicava histórias infantis vindas principalmente de Portugal. Trabalhava com traduções luso-brasileira, cantigas de rodas, cantigas de berço etc.

Trazia em seus contos o popular e um mundo de fantasias, com uma linguagem solta, livre, espontânea, contrária às regras da época. Falava das fadas encantadas, continha narrativas de escravas que cuidavam de crianças no século XIX, mas também tinham discurso socializador, amor à pátria e valores morais, pois era uma obrigatoriedade da época.

Desse período, também se destacam obras de Carlos Jansen (1829-1889), Coelho Neto (1864-1934), Olavo Bilac (1865-1918) e Tales de Andrade (1890-1977). Mas foi com Monteiro Lobato (1882-1948) que a verdadeira literatura infantil fica conhecida no Brasil.

De acordo com Parreiras (2012) no Brasil, as produções destinadas às crianças só avançaram a partir da década de 1920, com Monteiro Lobato e ainda hoje “continua como um dos pilares da literatura voltada à infância em nosso país.” (PARREIRAS, 2012, p. 99). O autor escreveu vários livros, mas para o público infantil seu primeiro livro foi: A Menina do Nariz Arrebitado, criando também vários personagens, empregando brinquedos ou objetos que se transformam: Emília, era boneca antes de começar a falar; o Visconde de Sabugosa veio de um sabugo de milho e transformou-se num boneco, passou a falar e a viver como gente (PARREIRAS, 2012).

Ele trouxe, em suas obras, uma modalidade diferente, com criação de personagens fictícios ou não, do folclore brasileiro, da mitologia grega, e foi com uma diversificação de personagens que ele se firmou como o maior e mais importante escritor literário infantil do Brasil, reconhecido como o pai da Literatura Infantil no Brasil. Sem dúvida temos em Monteiro Lobato o marco histórico da literatura infantil e, a partir de suas vastas obras, a aceitação, a afirmação da literatura infantil permitiu adentrar pelos muros da escola, passando a contribuir com a aprendizagem e com várias fases do desenvolvimento da criança. Hoje, a instituição escolar conta com inúmeras obras, autores, estratégias, recursos para que o pequeno leitor descubra o mundo prazeroso e enriquecedor da literatura infantil, em seus diversos temas e gêneros, como: contos, contos de fada, lendas, fábulas, ficção ou mistério, poesia, fantasia, mitos, biografias e outros que despertam a imaginação, criatividade, interesse, nas crianças, sem

contar que contribuem para a construção de identidade, personalidade e consequentemente para o desenvolvimento integral dos pequenos.

CAPÍTULO 2 – A LITERATURA INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Zilberman (1998) afirma que a leitura não deve ser pensada somente como procedimento cognitivo, mas sim como ação cultural historicamente constituída. A crítica se refere especialmente à aquisição pública de livros para as escolas, que muitas vezes têm apenas objetivo didático, sem preocupação com a qualidade literária.

Essa prática, entretanto, acaba afastando os alunos das camadas populares, por não terem condições financeiras para adquirir outros gêneros, nem mesmo conhecimento para optar por outras leituras. Não ampliam suas possibilidades de construir outros significados que lhes poderia ser atribuídos, com o inusitado, vivendo emoções, pensar, transformar e criar.

A escola pode e deve contribuir com a formação de novos leitores, ajudá-los a entrar em contato com os objetos culturais múltiplos, entre eles o livro de leitura infantil. Durante muito tempo a escola separou a literatura e a escrita, elas foram consideradas práticas diferenciadas, isto se deve à própria história da formação dos leitores brasileiros, da história da alfabetização, da educação infantil, da história da nossa cultura.

Sobre esse tema hoje, ao refletirmos sobre a educação Infantil, sabemos que a criança já não é vista mais como um ser que precisa amadurecer para aprender. Com os avanços na área da psicologia, nas neurociências, ela não espera entrar na escola para desenvolver e aprender, mas ao contrário, como um ser ativo, ela nasce num mundo social, cultural, letrado, fornecendo elementos para sua aprendizagem e conseqüentemente para o seu desenvolvimento, e a instituição de educação infantil deverá, especialmente, por meio da sua proposta pedagógica, desenvolver meios para avançar nesse processo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Esse

importante documento mandatário, orienta que essas práticas favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens destacando vários gêneros e formas de expressão, como: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, e ainda ressalta a necessidade das crianças vivenciarem experiências diversas de convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, 2009).

Essas orientações levam a uma nova organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados e especialmente na aproximação com a literatura infantil.

Zilberman (1998) afirma que a escola assume um papel duplo - o de introduzir a criança na vida adulta e, ao mesmo tempo, de protegê-la contra as agressões do mundo exterior, muitas vezes até tem que assumir o papel da família, que é de educar. Muitas famílias atribuem esse papel para a escola por falta de tempo ou de estrutura familiar. Algumas crianças, ao iniciarem sua vida escolar, nunca tiveram acesso a qualquer tipo de livro infantil. Vê-se que é indispensável para a formação de uma criança ouvir histórias. É assim que se inicia a aprendizagem para ser um leitor, e sendo um leitor compreenderá com mais criatividade o mundo em que vive.

Por essa razão, a referida autora defende que a escola e a literatura compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. Tanto as obras de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação de sujeitos. Entretanto, as obras infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança pode fantasiar várias coisas com seu enredo e personagens. É possível através de um livro infantil realizar atividades diversas, nas quais a criança coloca sua imaginação e toda sua criatividade em prática, despertando muitas vezes um artista que está escondido em si.

A título de exemplo, Bettelheim (2007) ressalta a importância dos contos de fadas para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Para ele, os contos de fadas não servem somente para diversão, mas contribuem para o enriquecimento da sua existência, além de promover seu desenvolvimento cognitivo:

As histórias de fadas representam, de forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo sadio de desenvolvimento atraente para que a criança se empenhe nele. Esse processo de crescimento começa com a resistência aos pais e o medo de crescer, e termina no momento em que o jovem efetivamente se encontrou, alcançou independência psicológica e maturidade moral e não mais vê o outro sexo como ameaçador ou demoníaco, sendo antes capaz de se relacionar com ele (BETTELHEIM, 2007, p. 20).

Segundo o autor, os contos de fadas são ímpares, e não é só pelo fato de ser literatura, mas por ser um tipo de arte que a criança compreende como não acontece com nenhuma outra expressão artística. Esse significado varia de criança para criança, conforme suas necessidades e interesses. Os contos têm por objetivo ajudar a lidarem com seus dilemas, seu crescimento. Ainda que as histórias alcancem significados diferentes, sua compreensão se dará pelo amadurecimento psicológico que cada uma independentemente da idade desenvolve.

Bettelheim (2007) afirma não ser possível dizer em que idade um conto é mais específico para a criança. É preciso deixar a criança sentir o que lhe dá mais prazer, o que desperta sua curiosidade, que tenha resposta significativa para sua vida, um conto que ela se sinta atraída, que dará respostas a seus problemas. Depois de subtrair dele tudo o que puder, ela o substitui por outro. O importante é deixar a criança guiar a leitura. Tentar adivinhar ou impor a leitura para a criança, querendo penetrar em seus pensamentos, é impedi-la de compartilhar o que tem como secreto e privado, como um invasor, pois passa-se a ser conhecedor de seus sentimentos mais ocultos antes mesmo de ela conhecê-los. Falar para a criança do porque é maravilhoso para ela o conto, destrói o encantamento dela não saber o porquê de estar maravilhada:

Os sentimentos expressados nos contos não são êxtase, mas são recebidos pela criança tão maravilhosamente, porque esta se sente compreendida no mais profundo de seu íntimo, de suas angústias e esperanças sem precisar ser subtraído dela algo de forma racional que ainda não tem. (BETTELHEIM, 2007)

Para Bettelheim (2007), são os exageros tecidos pelos contos que os tornam aceitáveis e plausíveis para as crianças. Eles dão um toque de realidade ao psicológico da criança, enquanto que a verdade parece uma mentira para ela. Na infância, todas as coisas estão em transformação; ela não tem capacidade de, racionalmente, lutar por segurança e o conto oferece a ela essa segurança de forma simbólica com garantia de um final feliz. Porém, é preciso que as crianças tenham contato com todo tipo de obra para que construam, por meio da fantasia, um mundo que é real. O autor questiona as histórias atuais que evitam falar de problemas que permeiam nossa vida diariamente. A esse respeito ele afirma:

As histórias modernas escritas para crianças pequenas evitam sobretudo esses problemas existenciais, embora eles sejam questões cruciais para todos nós. A criança necessita muito particularmente que lhe sejam dadas sugestões em forma simbólica sobre o modo como ela pode lidar com essas questões e amadurecer com segurança. As histórias "seguras" não mencionam nem a morte, nem o envelhecimento - os limites à nossa

existência -, nem tampouco o desejo de vida eterna (BETTELHEIM, 2007. p. 16).

Daí a importância de os contos trazerem exatamente as problemáticas da vida para serem confrontados, mesmo que por meio do lúdico. O autor traz como exemplo histórias que abordam morte da mãe e do pai: são contos que criam os problemas mais angustiantes, histórias de medo ou sucessão de pai para filho que abordam a velhice.

Bettelheim (2007) afirma que o mal não é isento de atrações, sempre simbolizado por um personagem que por um tempo se vê vitorioso, o que torna o conto uma educação moral. Nesse caso, não é a punição dos malfeitores no final, para as crianças são as batalhas e lutas travadas pelo herói que o torna atraente, pois identifica suas lutas com a dele e assim sofre com ele e triunfa quando ele sai vitorioso, ou seja, a batalha é travada pela criança juntamente com o seu herói. O autor afirma que nas histórias de um ser mal e o outro bonzinho, um trabalhador outro preguiçoso, o escritor não tem o propósito de frisar o comportamento correto, mas de levar a criança a compreender a diferença entre eles:

Além disso as escolhas das crianças são baseadas não tanto no certo versus o errado, mas em quem desperta a sua simpatia [...] Quanto mais simples e direta é uma personagem boa, tanto mais fácil para a criança identificar-se com ela e rejeitar a má. Ela se identifica com o herói bom não por causa de sua bondade, mas porque a condição deste tem para ela um profundo apelo positivo. A questão para a criança não é: "Será que quero ser bom?", mas: "com quem quero me parecer?". Ela decide isso com base em uma projeção numa personagem. Se essa personagem de contos de fadas for boa, então a criança decide que quer ser boa também (BETTELHEIM, 2007, p. 18).

Para ele, é preciso pensar nas crianças modernas, que antes eram de famílias numerosas e mais protegidas até mesmo pelas comunidades, para serem como os heróis que têm muita confiança em si mesmos, precisam partir sozinhos e buscar confiança no futuro incerto. Essa solidão, que no geral é mostrada na vida dos heróis, tem muito a ver com os sentimentos das crianças que, encontra muitas vezes paz e confiança nas coisas primitivas.

Os contos de fadas permitem à imaginação da criança decidir sobre quando e como usar para si o que o enredo histórico revela sobre a vida e natureza humana. Por isso o conto é tão relevante para ela, porque fala de maneira que vai de encontro ao pensamento real da criança. Bettelheim (2007) afirma que, para as crianças os contos têm características parecidas com os sonhos, diferentemente de como está representado para os adolescentes e adultos.

Os contos de fadas tanto encantam como instruem; seu talento especial é que fazem isso em termos que falam diretamente às crianças. Na idade em que essas histórias têm o máximo de significado para a criança, o principal problema desta é colocar alguma ordem no caos interior de sua mente de modo a poder entender melhor a si própria – um preâmbulo necessário para alcançar alguma congruência entre suas percepções e o mundo exterior. (BETTELHEIM, 2007, p. 89).

É neste sentido que o autor contribui para reafirmar a importância da literatura infantil para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Empregando o maravilhoso recurso dos contos de fadas, eles darão sugestões de como a criança pode lidar com sentimentos contraditórios que, nesse período de infância estão só começando. São eles que promoverão condições para a criança desenvolver previsões, uma advertência sobre possíveis consequências de desejos impensados, ao mesmo tempo em que trazem segurança de que os mesmos não terão tanta consequência assim. É por serem muito pequenas que as crianças não podem fazer nada por sua própria vontade, é frustrante para elas, isso provoca um prosseguir ou desistir, e o conto de fadas pode mudar tais questões sugerindo que, resoluções maravilhosas podem vir de tais adversidades. Mesmo que os contos direcionem um futuro melhor, eles estão mais preocupados na mudança mais do que em detalhes de felicidades que se alcançou.

O autor defende a ideia de que os contos de fadas deixam muito claro para o imaginário infantil que, para se adquirir identidade própria é preciso suportar a dor e assumir as consequências. Ainda que não herde um reino, mas, se compreender a mensagem dos contos de fadas achará paz interior, terá domínio das leituras, será conhecedor de sua própria mente, e que embora tenham vários níveis de significados, a maioria dos contos de fadas estão voltados para as relações interiores.

Os contos de fadas têm muitos aspectos dignos de serem explorados para além do significado e impacto psicológico[...] por exemplo, nossa herança cultural encontra expressão nos contos de fadas, e por meio deles é comunicada à mente infantil [...] os folcloristas abordam os contos de fadas como um instrumento pertinente à sua disciplina; os linguistas e críticos literários examinam seus significados por outras razões[...] também abundam em motivos religiosos; muitas histórias bíblicas são de natureza idêntica aos contos de fadas. (BETTELHEIM, 2007, p. 22).

Apesar de sua amplitude, os contos de fadas apresentados por Bettelheim (2007) têm como intuito esclarecer a importância desse gênero para o desenvolvimento psicológico da criança. Fica muito evidente que, a criança que tem acesso a leituras, aprende com elas a lidar mais facilmente a passar por dificuldades

que a idade proporciona.

Para Abramovich (1989, p. 17), a formação de qualquer criança poderá ser amplamente favorecida com as histórias, muitas histórias, e de diversos temas. “Ser leitor é ter um caminho infinito para compreensão de mundo”. Quando lemos histórias para as crianças, podemos compartilhar de situações vividas pelos personagens, podemos ser cúmplices daqueles momentos, de humor, brincadeira e divertimento. As histórias têm o poder de despertar a imaginação, a curiosidade, e encontrar ideias para solucionar questões presentes em no cotidiano das crianças, daí ser um excelente recurso para a educação infantil.

Além disso, as histórias despertam nas crianças diversos tipos de emoção: tristeza, raiva, bem-estar, alegria, medo, etc. Ou seja, elas vivenciam tudo que está contido na narrativa que ouvem. É através das histórias que descobrem outros lugares, que imaginam outros tempos, outros jeitos de agir e de ser e poder, experiência de coisas novas e diferentes:

Através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de serem, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1989, p.17).

Outras possibilidades advindas da contação de histórias estão no fato de que o ouvir histórias estimula a formação de habilidades como, por exemplo, desenhar, pensar, teatrar, imaginar, realizar brincadeiras, ver o livro e criar hipóteses sobre aqueles desenhos. Podem nascer novas histórias a partir daquela contada. São inúmeras as vantagens de contar histórias infantis para as crianças, e como é importante que escutem inclusive os contos de fadas, para oferecer uma formação de qualidade e prepará-las de maneira mais saudável para a vida adulta.

Para Abramovich (1989), também é importante acrescentar que as histórias são meios de transmissão de conhecimento e informação. Geralmente, as crianças buscam saber de tudo o que acontece durante a vida, o processo do nascimento até a morte. Esses assuntos são curiosidades naturais da criança, pois envolvem sua vida particular em geral. Elas querem saber sobre o seu corpo, sexualidade, problemas de crescimento, as relações com os outros e todos os assuntos possíveis a serem compartilhados com elas. Sendo assim, uma das ferramentas mais comum e eficaz nessa transmissão de informação é a literatura, pois está mais que esclarecido que ela possui a garantia de realizar o papel de informar.

As crianças, quando ouvem as histórias, precisam sentir confiança. Para isso, é fundamental que saibamos bem como transmitir essas notícias, estarmos atentos a linguagem que será utilizada, o tom de voz, o gestual.

Para encarar um dos assuntos da realidade, não é necessário que a linguagem do autor seja realista. Pode até ser, mas não é obrigatório... pode ser crua, dura; mas também pode ser poética, suave, tristonha; como pode ser humorada, divertida, irônica... A linguagem, o tom, o escritor escolhe conforme concebeu sua história, suas personagens, seu desenvolvimento, seu final, a partir de sua convicção ou necessidade de tocar neste ou naquele assunto (ABRAMOVICH, 1989, p. 99).

Independentes do contexto em que vivem, as crianças podem estar interessadas em aprender sobre qualquer assunto, tudo depende da maneira como será abordado. O que fará com que ela dê importância ao assunto são suas experiências, suas vivências, suas dúvidas, etc. O mais importante é que o adulto não trate questões importantes para a criança de forma superficial. Tudo precisa ser repensado para que garanta alguma aprendizagem.

Assim, Abramovich (1989) afirma que a tarefa de um bom contador de histórias é mais complexa e importante do que se pode pensar. Abordar temas como, relacionamentos, separação, crescimento pessoal, morte, diferentes formas de poder, entre outros, pode ser uma forma de esclarecimento e até mesmo para evitar transtornos futuros como, por exemplo, a ignorância, o preconceito, etc.

A literatura infantil é importante para a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem. A literatura é passaporte para a escrita, desperta o senso crítico, principalmente faz a criança sonhar.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1989, p.17).

Por essa razão, a contação de histórias na Educação Infantil, segundo Abramovich (1989), desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais.

Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças). (ABRAMOVICH, 1989, p. 22)

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças, desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento; amplia o vocabulário e o mundo das ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como: comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente. A organização geral dos enredos possui um conteúdo moral que colabora para a formação ética e cidadã das crianças.

A autora ainda ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que, escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança. Incluir a narração de histórias na rotina da Educação Infantil, ajuda no desenvolvimento do trabalho do educador, pois auxilia na aprendizagem da criança.

Portanto, a literatura infantil deve compor a ação pedagógica do trabalho na educação infantil, visando à formação integral da criança, pois favorece no desenvolvimento do pensamento, da imaginação, da linguagem, do exercício intelectual e emocional dos pequenos. Aguça a curiosidade, cria conflitos, cria impasses e assim a criança vai aprendendo a lidar com os medos, com a fantasia, sonhos, e se defrontando com problemas que poderão ou não ser resolvido pelas personagens de cada história, o que afirma Abramovich (1989), “é a cada vez e se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) e assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar caminhos para resolução delas”. Concluímos com Escalante e Caldera (2008) que afirmam: “a literatura pode ser compreendida como a construção imaginária da vida e do pensamento nas formas e estruturas da linguagem”.

A narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amada, dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. Aqui, crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade. (BERNARDINELLI;

CARVALHO, 2011, p. 3).

Assim, afirmamos importância do planejamento, do trabalho docente como organizadores da ação pedagógica que venha contemplar e valorizar a literatura infantil com todas as suas possibilidades.

CAPÍTULO 3 – A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Falar em aprendizado e desenvolvimento da criança na educação infantil requer inúmeras observações, como por exemplo, entender o que é educação infantil e quais são seus objetivos. Ao longo do trabalho vários autores e documentos fundamentaram esse estudo evidenciando a importância do planejamento para que a educação infantil possa alcançar sua finalidade, especialmente com foco no objeto dessa investigação: a literatura infantil.

Para que essa finalidade seja cumprida é preciso observar as diretrizes curriculares que trazem importantes definições que norteiam a educação infantil e que devem estar inseridas na organização das propostas pedagógicas da educação infantil. Como foi visto as DCNEI (2009) caracteriza a instituição infantil como espaços institucionais públicos, que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade. Assim, o planejamento da ação pedagógica na educação infantil não reduz a aplicação de atividades como um fim em si mesmo, mas deve observar os cuidados, bem-estar e segurança, além das possibilidades do desenvolvimento intelectual e dos conhecimentos que serão levados a essa criança. Para isso são trabalhadas atividades que a estimule física, social e mentalmente.

E se tratando de aprendizado, precisamos usar de inúmeras ferramentas para que se chegue a esse objetivo, e a literatura infantil é uma delas, não é só importante quanto necessária e útil. Já justificado anteriormente, ela desperta na criança inúmeras emoções e reações benéficas para sua aprendizagem e conseqüentemente o seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e seu gradativo.

Além das brincadeiras, dos jogos e outras ferramentas utilizadas cotidianamente na construção dessa identidade e na aquisição da cultura, a literatura infantil desempenha papel muito relevante porque traz ensinamentos a serem trabalhados em uma faixa etária que está iniciando na vida escolar, desmembrando-se do seio familiar e adentrando a outro ambiente que ampliará os conhecimentos já adquiridos em casa e propiciando-lhe outros.

Mesmo para as crianças bem pequenas que ainda não falam é preciso que tenham acesso à literatura, porque desperta nelas, curiosidade, atenção e desenvolve ligação com o contador da história.

Abramovich afirma:

Se for importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequena escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças), (1989, p. 22).

Por isso é preciso observar quando se planeja, como a literatura, por exemplo, deve ser muito bem pensada e estruturada para não desconsiderar as especificidades dessa faixa etária, pois antes de qualquer objetivo a ser alcançado, a literatura tem o papel de permitir a criança sonhar e construir seu mundo pelo imaginário.

Advogamos que a literatura contribui muito para que a criança aprenda e se desenvolva por ela ter essa faceta de ensinar permitido sonhar, criar, deduzir, imaginar, sem desvirtuar dos assuntos e problemáticas que vão ao encontro das necessidades presentes e futuro da criança. Assim, a literatura infantil ao ser contemplada dentro do currículo deve prover aprendizado em contato com outras culturas, manifestações artísticas, conhecimentos científicos e outros. E pode ser incluída de diversas maneiras e formas, cantada, em jogos, para entretenimento, para aprender sobre um determinado conteúdo etc. Buscando sempre levar a criança a aprender, com as relações entre pares, com os sentimentos expressados, com os questionamentos, respeitando espaço, tempo, fala e tudo que pode contribuir para seu desenvolvimento integral.

Sabemos que a literatura é uma forma altamente ativa de laser... seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de laser, aquelas que tornam o indivíduo crítico, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto. (CUNHA 1986, p.40).

Observa-se que, as definições de criança, educação, currículo trazido no documento leva ao plano maior da instituição que é o PPP (Projeto Político Pedagógico) onde metas para o aprendizado e desenvolvimento são definidas, e a literatura pode contribuir significativamente, pois a criança aprende com saberes de outros ao mesmo tempo em que ensina com os seus, ouvindo histórias, construindo histórias e se fazendo história, adquirindo cultura e constituindo cultura. E a literatura faz bem esse papel de ser entretenimento, cultura, informação, formação etc.

É preciso observar que o PPP compreende a criança em seu sentido mais amplo, considerando seus direitos, lugar onde a criança deve e precisa ser ouvido, ter seus anseios respondidos, ter em seus cuidados não como prática externa e obrigatória do fazer, mas do ensino de coisas que podem ser consideradas pequenas e irrelevantes para o adulto porém significante aprendizado e desenvolvimento para os pequeninos.

Como foi visto séculos atrás, as crianças eram consideradas apenas adultos em miniatura, não existiam estudos, lugares, vestimentas, leituras específicas para elas. Hoje, a criança tem um espaço pensado, estruturado, voltado especificamente para atender aos seus anseios, seu aprendizado e desenvolvimento, a criança é considerada diferenciada do adulto em diversos elementos físico, força, capacidade intelectual, cognitiva e principalmente, tem um tipo de leitura que considera sua idade, subjetividade, especificidade e que evolui à medida que a criança vai amadurecendo. Cunha afirma que:

O desenvolvimento de uma história para crianças será forçosamente diferente do de uma narrativa para adultos...vários processos usados num romance para adultos não podem ser empregados numa obra infantil, sob pena de tornar a narrativa inacessível à criança. (1986, p. 77).

A literatura infantil deve trazer consigo uma forma simples em seu linguajar, expressar-se de modo que a criança entenda claramente o que é e como é dito, mesmo tendo que abordar temáticas complexas, deve ser externado de modo que a criança compreenda e construa sua identidade, encontre respostas aos seus questionamentos por meio dela.

Ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode se sentir inquietada, se perguntar, questionar. Cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião. (ABRAMOVICH 1989, p. 143).

Observamos o quanto à literatura infantil não só atende quanto respeita e estimula aos importantíssimos princípios pedagógicos que são observados na educação infantil. Da ética, política e estética, a literatura infantil vem carregada de conteúdos de culturas diversas, espaços geográficos, vocabulários, tecnologias, povos, etc. Permitindo à criança ao ter acesso à diversidade de informações ampliarem sua visão de mundo. Recuperando, a resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 diz que:

As propostas pedagógicas das instituições de educação infantil devem ter como objetivo garantir a criança acesso de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças.

Observa-se que, o papel sócio político da escola tem imensa relevância para o aprendizado da criança, quando traz em seus objetivos todos os elementos possíveis de deveres da escola, deixando claro que, a aprendizagem dessa criança se dá por meio de intervenções adultas e propositadas para atingir êxito em seu

desenvolvimento integral. No cognitivo, que acontece quando a criança apreende, internaliza, para si e para outros, pois à medida que ela se transforma pelo aprendizado ela transmite tanto em seu âmbito escolar quanto social. Influenciando aos que estão ao seu redor.

O planejamento voltado para que a aprendizagem se transforme em desenvolvimento, o espaço escolar, atividades, tipo de música, histórias, leituras, brincadeiras devem ser pensadas cuidadosamente. E isso envolve desde a ida ao banheiro, beber água, calçar os sapatos, tamanho de mesas, espaço físico da sala ao tipo de historinhas que vão escutar, podendo ser inserida, em forma de músicas, peças teatrais, cantigas de rodas etc. Um espaço que respeite as necessidades e faixas etárias dos mesmos, que seja composto de objetos que familiarize a criança com seu espaço social e cultural, que a estimule em suas potencialidades, física e cognitiva.

É importante ressaltar que, um planejamento pensado para aprendizagem e desenvolvimento da criança precisa ter componentes de sua cultura, mas também precisa conter de culturas diversas para que ela possa se apropriar de outros conhecimentos e penetrar em mundos diferentes do seu, com pessoas diferentes das de seu convívio. A literatura infantil pode proporcionar esses múltiplos conhecimentos desde que propositalmente por intervenção aborde temáticas complexas, que vai levar a criança a ter contato com outras etnias, preservação da natureza, amizade, comportamentos, respeito a diferenças sociais, culturais, religiosa. Enfim, é importante planejar ações pedagógicas que incluam a literatura infantil, que permitam desenvolver na criança um potencial crítico. A partir de seu contato frequente com a leitura ela passa a pensar, perguntar, saber muito mais, determinar o que gosta e o que não gosta, pode mudar em sua mentalidade o curso da história e construí-la a seu modo. Mas para isso o preparo do educador, pensar como pode ser um contador de histórias, planejar sua didática, sua estética, seus conhecimentos intelectuais e muito especialmente escolher os temas que possam ter relevância para o aprendizado e conseqüentemente desenvolvimento da criança. Pois sabemos que a criança não aprende sozinha, ela necessita do outro para isso, e esse outro não se limita aos pares, mas a influência de todos que convivem com ela, principalmente a professora que é vista pela criança como referência, ela precisa ter sensibilidade ao mundo infantil, tão importante como as histórias contadas. A professora precisa planejar

rotinas para contar histórias, ler, e empregar ferramentas diversificadas a fim de despertar na criança o interesse pela literatura:

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (BARROS, 2013, p. 22).

Portanto, o professor ao planejar a literatura infantil, a sua prática pedagógica deverá estar atendo desde a escolha da obra, do gênero, a faixa etária das crianças, ao contexto pedagógico, ou seja, estará elegendo critérios de seleção a fim que a intencionalidade do seu trabalho alcance sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da pesquisa pautou por investigar as contribuições da literatura infantil para o aprendizado e desenvolvimento da criança na educação infantil. Quando se fala de contribuições para aprendizado é possível argumentar que, quanto mais contato a criança tem com a literatura infantil mais conhecimento ela adquire e por consequência desenvolve.

Diante das leituras, documentos legais foi possível observar como são inúmeras as contribuições da literatura infantil para aprendizagem e desenvolvimento da criança, inúmeros benefícios para sua vida social, cultural, cognitivo, moral, bem como desenvolve empatia, proporciona conhecimentos, cultura, construção de identidade. Contudo, essas aprendizagens não ocorrem isoladas, mas dentro de relações com seus pares, em contatos de um com o outro e em uma relação de trocas.

Para que a literatura infantil alcance seus objetivos, sem dúvida o trabalho docente, o planejamento devem entrar em ação. Elaborar propostas pedagógicas que evidenciem as possibilidades de empregar a literatura na aprendizagem deve ser observado considerando temáticas contextualizadas com a realidade da criança, entender como a criança de espaços geográficos diversos, regional, econômico, social e cultural aprende, visto que, cada lugar tem suas particularidades de tempo, formas e culturas nas quais a criança está inserida.

O planejamento deverá criar rotinas, como momentos de contação de histórias, mas não pode ser vista como algo obrigatório, esses momentos são para acolher as crianças e oportunizar a interação deles, com a história. O planejamento deve valer das inúmeras obras, autores, estratégias, recursos em seus diversos temas e gêneros para despertar a imaginação, a criatividade, o interesse, das crianças.

Cabe também ao professor conhecer ainda que brevemente o percurso histórico da literatura infantil para que possa planejar sua prática que vá ao encontro da verdadeira função da literatura infantil que é promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: . Acesso em: 25.nov. 2021.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasília: MEC/SEB, 2009.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo; Ática, 1986.

ESCALANTE, Dilia Teresa; CALDERA,Reina Violeta. **Literatura para niños: una forma natural de aprender a ler**. Educere, Universidade de los Andes, Mérida, Venezuela.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação infantil: muitos olhares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Global, 1998.